



EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: PERSPECTIVAS E AVANÇOS

Marina Lemos Villardi

Ana Paula Pinho Carvalheira

Resumo:

A Educação a Distância torna-se um instrumento fundamental de promoção de oportunidades, visto que muitos indivíduos podem concluir um curso superior de qualidade e alcançar novas oportunidades profissionais. Dessa forma, objetivou-se identificar na literatura marcos histórico para a consolidação da Educação a Distância no Brasil e no mundo e apresentar as perspectivas e avanços desta modalidade. Trata-se de um estudo teórico que utiliza a revisão de literatura como instrumento de coleta de dados. Foram buscados documentos oficiais, portarias, revistas científicas através de palavras chaves que envolvam a temática. O resgate histórico mostra que somente na década de 1990, é que a maior parte das Instituições de Ensino Superior brasileiras mobilizou-se para a Educação a Distância com o uso de novas tecnologias de informação e comunicação. A metodologia na modalidade à distância deve respaldar-se em um sistema de comunicação apoiado na tecnologia, nos recursos humanos, que favorece aos alunos a interação eficaz com seu processo de aprendizagem. Cabe ao professor desenvolver habilidades específicas à abordagem pedagógica exigida pelo curso a distancia, criando novas estratégias de ensino-aprendizagem. Sendo assim, é preciso estimular reflexões e debates sobre o tema e construir padrões de qualidade para a educação à distância para que de fato contribua com a autonomia dos sujeitos e transformação de suas realidades.

Palavras-chaves: Educação a Distância; Metodologia; Tecnologia, Tutor.

Abstract: Distance education becomes an essential tool of promotion of opportunities, as many individuals can complete a higher education quality and reach new professional opportunities. Thus, it aimed to identify the historical landmarks in literature to reinforce Distance Education in Brazil and the world, and present the perspectives and developments of this modality. It is a theoretical study using literature review as a data collection instrument. Searches were official documents, ordinances, scientific journals by keywords involving the theme. The historical review shows that only in the 1990s, the majority of Brazilian higher education institutions mobilized to the Distance Education with the use of new information and communication technologies. The methodology in distance mode should be backed in a communication system based on technology, human resources, which favors students effective interaction with their learning process. The teacher has to develop specific skills to the educational approach required by distance course, creating new teaching and learning strategies. Therefore, it is necessary to stimulate reflection and discussion on the theme and build quality standards for distance education to actually contribute to the autonomy of the subjects and transformation of their realities.

Keywords: Distance education; Methods; Technology; Mentor.





1. Introdução

De acordo com o artigo 6º da Carta Maior declara: “São direitos sociais a educação, [...] na forma desta Constituição”. O texto constitucional afirma que a educação é direito de todos e é dever do Estado, juntamente com a família, promovê-la. Além disso, a mesma seção prevê a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais (BRASIL, 1988).

Dessa forma, nos últimos anos, têm-se assistido a concretização de parte dessas premissas constitucionais. Houve um aumento nos investimentos relacionados à educação pública e gratuita; e a democratização do acesso ao ensino no Brasil tornou-se tema principal das políticas públicas de governos (OLIVEIRA, 2015).

Nesse contexto, a Educação a Distância (EAD), é considerada grande potencial para atender as pessoas em condições desfavoráveis que não tem acesso aos cursos de graduação presenciais geralmente oferecidos em grandes centros de pesquisa e difusão de conhecimento (ALVES, ALVES & VIANA 2015).

O conceito de Educação a Distância no Brasil é definido oficialmente no Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005): Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Além disso, essa modalidade possui uma relevância social importante, pois permite o acesso ao sistema àqueles que vêm sendo excluídos do processo educacional superior por morarem longe das universidades ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula, conforme Preti (1996).

O número de instituições de ensino públicas e privadas que oferecem cursos nesta modalidade tem crescido significativamente no Brasil depois da publicação da Lei de diretrizes e Bases – LDB em 1996. Segundo dados da Associação Brasileira de Educação a Distância - ABED, o número de instituições que ofertam cursos superiores na modalidade de EAD cresceu 36% no período de 2004 a 2006. Passando de 166 para 225. O número de alunos cresceu 150%, passando de 309.957 para 778.458 no mesmo período (ALVES, 2011).

Apesar do progresso recente da educação à distância, muitos dos seus principais pontos estratégicos ainda não foram discutidos com a profundidade necessária. Podem-se destacar como pontos ainda controversos na EAD, os seus objetivos, como a forma de transmissão, a população-alvo dos cursos ofertados e os métodos de avaliação de aprendizagem.

2. Objetivo

Identificar na literatura, marcos históricos para a consolidação da Educação a Distância no Brasil e no mundo e apresentar as perspectivas e avanços desta modalidade.





3. Método

Trata-se de um estudo teórico que utiliza a revisão de literatura como instrumento de coleta de dados. Buscou-se documentos oficiais, revistas científicas através de palavras chaves.

4. Revisão de literatura

4.1 Educação à distância: conceitos e história no mundo e no Brasil

A discussão sobre as perceptivas e avanços exige um resgate histórico do caminho percorrido pela educação a distância que contemple o desenvolvimento de seus conceitos e práticas.

O histórico da Educação a distância inicia-se, segundo Golvêa e Oliveira (2006), com as epístolas de São Paulo às comunidades cristãs da Ásia Menor, registradas na Bíblia. É a partir do século XVIII, que se consolidaram a Educação a Distância no mundo, através da oferta de material para ensino por correspondência e preparação de docentes a distancia, na Europa e nos Estados Unidos.

Entre 1922 a 1990 vários países iniciaram o ensino a distancia como cursos por correspondência na União Soviética; transmissão das aulas literárias da Faculdade de Letras e Ciências Humanas de Paris; universidade a distância da África; Estados Unidos inicia a transmissão de programas educativos pela televisão; na Argentina, nasce a Tele Escola Primária do Ministério da Cultura e Educação; no Reino Unido, é criada a Fundação da Universidade Aberta; na Índia, foi realizada a implantação da Universidade Nacional Aberta Indira Gandhi; foi criada a Fundação da Associação Europeia de Universidades de Ensino a Distância; implantada a rede Européia de Educação a Distância. Atualmente, mais de 80 países, nos cinco continentes, adotam a Educação a Distância em todos os níveis de ensino, em programas formais e não formais, atendendo milhões de estudantes (GOLVÊA & OLIVEIRA, 2006).

As primeiras experiências em Educação a Distância no Brasil ficaram sem registro, visto que os primeiros dados conhecidos são do século XX. Entre as décadas de 1970 e 1980, fundações privadas e organizações não governamentais iniciaram a oferta de cursos supletivos à distância, com aulas via satélite, complementadas por kits de materiais impressos. Somente na década de 1990, é que a maior parte das Instituições de Ensino Superior brasileiras mobilizou-se para a Educação a Distância.

Seguem abaixo alguns acontecimentos que marcaram a história a partir do ano 2000 da Educação a Distância no nosso país (MAIA & MATTAR, 2007):

Nos anos 2000, 2002, 2004 e 2005 foram formadas a UniRede, Rede de Educação Superior a Distância, consórcio que reúne atualmente 70 instituições públicas do Brasil comprometidas na democratização do acesso à educação de qualidade, por meio da Educação a Distância. O CEDERJ é incorporado a Fundação Centro de Ciências de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro. Vários programas para a formação inicial e





continuada de professores da rede pública, por meio da EAD, foram implantados pelo MEC e foi criada a Universidade Aberta do Brasil, uma parceria entre o MEC, estados e municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância.

Em 2006 e 2007, respectivamente entram em vigor os Decretos nº 5.773 e nº 6.303, que dispõem sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade a distância, além de estabelecer as diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2009).

No ano de 2009, entra em vigor a Portaria nº 10, de 02 julho de 2009, que fixa critérios para a dispensa de avaliação in loco e deu outras providências para a Educação a Distância no Ensino Superior no Brasil (BRASIL, 2009), e dois anos depois a Secretaria de Educação a Distância é extinta.

4.2 Metodologia ensino-aprendizagem

Em relação à operacionalização da modalidade à distância, ressalta-se a metodologia aplicada a qual precisa priorizar a conscientização dos alunos sobre o seu papel no resultado das atividades acadêmicas para o seu aprendizado.

O conceito de autonomia defendido por Keegan (1996), têm como fundamento a aprendizagem, que por sua vez remete à criação de oportunidades para que a mesma possa acontecer. As oportunidades de aprendizagem implicam: comprometimento e responsabilidade do aluno, orientação e apoio dos professores disponível em todos os momentos, a utilização compartilhada de métodos e meios de transmissão das informações, o respeito às diferenças individuais.

A educação a distância se desenvolve através da articulação de atividades pedagógicas capazes de desenvolver os aspectos afetivo, psicomotor e cognitivo dos estudantes e utiliza formas de comunicação que independem do tempo e do lugar onde se encontram os atores do processo (LANDIN, 1997).

Para Azevedo (2002), a metodologia deve priorizar como desenvolver o curso, os objetivos estabelecidos e tipos de atividades de aprendizagem, que podem ser: aulas, explanação, experiência extra-classe e laboratório.

4.3 Interação professor e aluno

O Ambiente Virtual de Aprendizagem é o espaço de encontro entre alunos, professores e tutores para estudo, onde os alunos participam de atividades individuais e coletivas e são motivados pelo tutor a interagirem, construindo assim uma comunidade colaborativa de aprendizagem. O desenvolvimento desse ambiente virtual deve sustentar-se nos conceitos de dialogicidade, interatividade, criatividade e motivação, e as atividades propostas devem conduzir o aluno a uma participação ativa na construção do conhecimento (OLIVEIRA, 2015).

A EaD exige do trabalho docente planejar, organizar, gerenciar, desenvolver e avaliar sendo feita por um conjunto de professores, assim como os aspectos gerenciais, pedagógicos, e técnicos (CRUVINEL, MORAES & FILHO, 2015).

Segundo Mill (2010) o processo de ensino e aprendizagem acontece a partir de um





conjunto de profissionais que exercem a atividade docente de forma compartilhada.

Há uma equipe multidisciplinar composta por professores com diferentes níveis de formação que participam em diferentes momentos do processo de ensino e aprendizagem (CRUVINEL, MORAES & FILHO, 2015).

O professor precisa ser criativo, mediador, interlocutor de conhecimentos, interativo, provocador e promover uma relação de aproximação com os alunos a fim de assegurar que a comunicação seja efetivada e motivar a busca pelo conhecimento, produzindo material que estimule os alunos e desenvolver comunicação com os tutores (OLIVEIRA, 2015).

As tecnologias digitais exigem do aluno ser um receptor crítico, criativo e ativo na utilização dos materiais e mídias disponibilizados nos ambientes virtuais de aprendizagem e com autonomia para desenvolver habilidades para ampliar as informações através da pesquisa (OLIVEIRA, 2015).

Cabe ao aluno estabelecer vínculos de interação permanente com professor, tutor e colegas, assumir espírito colaborativo, organizar seu tempo de estudo e realizar as atividades (SERAFINI, 2012).

5. Considerações finais

Foi possível constatar que as perspectivas e os avanços da Ead relacionam-se com a qualificação dos professores, na promoção da interação entre alunos e tutores e numa metodologia de ensino inovadora.

Dessa forma, é preciso estimular reflexões sobre o tema e construir padrões de qualidade para a educação à distância para que contribua na transformação das realidades dos sujeitos.

6. Referencias

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 25 maio. 2016.

OLIVEIRA, D.C. **Gestão do Ensino Superior a Distancia na Universidade Federal do Acre**. 2015, 53f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso), Universidade Aberta do Brasil – UAB, Polo Cruzeiro do Sul – Acre, Cruzeiro do Sul, 2015.

ALVES, A.M.J.T; ALVES, M.A.T; VIANA, A.R. Educação a distancia: Análise das perspectivas e avanços da metodologia de ensino na construção do conhecimento. **Rev. Multitexto**, v.3, n. 02, p. 16-19, 2015.

BRASIL. **Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96, 20 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, dez. 2005. Disponível em: Acesso em: 25 maio 2016.

PRETI, O. **Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada**. Cuiabá: NEAD/ IE –UFMT. 1996.





- ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Rev. Bras. De Educação à distância**. v.10, n.7, 2011.
- GOUVÊA, G.; C. I. OLIVEIRA. **Educação a Distância na formação de professores**: viabilidades, potencialidades e limites. 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent. 2006.
- MAIA, C.; J. MATTAR. **ABC da EaD**: a Educação a Distância hoje. 1. ed. São Paulo: Pearson. 2007.
- BRASIL. Portaria Nº 10, de 02 de julho de 2009. Fixa critérios para dispensa de avaliação *in loco* e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 03 jul. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/portaria10_seed.pdf>. Acesso em: 27 maio. 2016.
- KEEGAN, D. **Foundations of distance education**. 3rd ed. London: Routledge, 1996.
- LANDIM, C. M. das M. P. F. **Educação a distância**: algumas considerações. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1997.
- AZEVEDO, T.C.A.M; et al. Estudos dos parâmetros pedagógicos de ambientes de ensino/aprendizagem acessíveis através de interface WEB junto as disciplinas básicas dos cursos de engenharias. Artigo a ser apresentado no **Educa Virtual**, 2003.
- OLIVEIRA, A.C.B. Ensino a distancia: novas práticas pedagógicas, novas habilidades de aprendizado. **Anais do 6º Seminário Nacional do EDaPECI – “Educação Digital na Contemporaneidade/Universidade Federal de Alagoas (UFAL)**, v.3, n.1, p. 991-1000, 2015.
- CRUVINEL, F; MORAES, R.A; FILHO, A.L. Identidade docente na educação à distância: reflexões teóricas sobre o papel do tutor a distância. **Rev. Tempos e Espaços em Educ.**, v.8, n.17, p. 162-173, set/dez, 2015.
- MILL, D.R.S; RIBEIRO, L.R.C; OLIVEIRA, M. R.G. **Polidocência na Educação a Distância - múltiplos enfoques**. São Carlos: EdUFSCAR, 2010.
- SERAFINI, A.M.S. A autonomia do aluno no contexto da Educação a Distância. **Educação em Foco**, v.17, n. 2, p. 61-82, jul/out, 2012.

